



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA

REGINA CÉLIA FERREIRA MARTINS

**A MEDIAÇÃO DA INFORMAÇÃO NAS REDES SOCIAIS E O PAPEL DOS
BIBLIOTECÁRIOS NO ENFRENTAMENTO À DESINFORMAÇÃO**

BELÉM - PA

2025

REGINA CÉLIA FERREIRA MARTINS

**A MEDIAÇÃO DA INFORMAÇÃO NAS REDES SOCIAIS E O PAPEL DOS
BIBLIOTECÁRIOS NO ENFRENTAMENTO À DESINFORMAÇÃO**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado como requisito parcial para obtenção de grau de Bacharel em Biblioteconomia, pela Universidade Federal do Pará – UFPA.

Orientador: Prof. Dr. João Arlindo dos Santos Neto.

BELÉM - PA

2025

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Pará
Gerada automaticamente pelo módulo Ficat, mediante os dados fornecidos pelo(a)
autor(a)

M379m Martins, Regina Célia Ferreira.
A MEDIAÇÃO DA INFORMAÇÃO NAS REDES SOCIAIS
E O PAPEL DOS BIBLIOTECÁRIOS NO
ENFRENTAMENTO À DESINFORMAÇÃO / Regina Célia
Ferreira Martins. — 2025.
37 páginas f.

Orientador(a): Prof. Dr. João Arlindo dos Santos Neto
Trabalho de Conclusão (Graduação) - Universidade
Federal do Pará, Instituto de Ciências Sociais Aplicadas,
Faculdade de Biblioteconomia, Belém, 2025.

1. bibliotecário. 2. mediação da informação. 3.
competência informacional. 4. desinformação. 5. redes
sociais. I. Título.

CDD 020

REGINA CÉLIA FERREIRA MARTINS

**A MEDIAÇÃO DA INFORMAÇÃO NAS REDES SOCIAIS E O PAPEL DOS
BIBLIOTECÁRIOS NO ENFRENTAMENTO À DESINFORMAÇÃO**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado como requisito parcial para obtenção de grau de Bacharel em Biblioteconomia, pela Universidade Federal do Pará – UFPA.

Orientador: Prof. Dr. João Arlindo dos Santos Neto.

Data de aprovação: 28/03/25

Conceito:

Banca Examinadora:

Orientador (a) Prof. Dr. João Arlindo dos Santos Neto
FABIB UFPA

Examinador (a) Profa. Dra. Ediane Maria Gheno
FABIB UFPA

Examinador (a) Profa. Ma. Telma Socorro Silva Sobrinho
FABIB UFPA

Ao meu esposo e aos meus filhos que me apoiaram e me ajudaram nessa trajetória, incondicionalmente.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, agradeço a Deus pela proteção e provisão, durante os anos de duração do curso. Pela força e pelo ânimo, para não desistir no meio do caminho e ter chegado até o fim.

À minha família, pelo apoio incondicional.

Aos professores, por todos os ensinamentos, conselhos e correções que impactaram significativamente no meu aprendizado. Especialmente, ao meu orientador, o prof. dr. João Arlindo dos Santos Neto, pela paciência, disponibilidade e dedicação para me orientar nesse trabalho.

Aos amigos do curso, sobretudo, àqueles que em várias disciplinas, ao longo dos anos, fizeram parte do meu grupo de trabalho e aos demais colegas de turma, que compartilharei comigo tantos momentos de descobertas e aprendizado e por todo o companheirismo ao longo deste percurso.

À Universidade Federal do Pará, parte essencial para esse processo de formação profissional e por tudo o que aprendi ao longo dos anos do curso.

RESUMO

Introdução: Analisa o papel do bibliotecário na promoção da competência informacional em um contexto marcado pelo excesso de informações e pela disseminação de desinformação e *fake news* nas redes sociais. Destaca-se a crescente dificuldade em identificar fontes confiáveis devido ao ambiente saturado de informações, o que leva à necessidade de habilidades e competências específicas para avaliação das informações. **Objetivo geral:** Investigar o papel do bibliotecário na mediação da informação e na promoção da competência informacional no âmbito das redes sociais digitais. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa do tipo exploratória com abordagem qualitativa, por meio do método Pesquisa Bibliográfica, com levantamento de dados na Base de Dados em Ciência da Informação (BRAPCI), com critérios de seleção de publicações de 2019 a 2024 e palavras-chave específicas, para analisar o papel do bibliotecário na mediação da competência informacional, nesse cenário. **Resultados:** A análise revelou que a atuação do profissional bibliotecário vai além do gerenciamento das bibliotecas, englobando ações educacionais de capacitação junto aos usuários a fim de discernirem entre informações verdadeiras e desinformação. A relevância da pesquisa é corroborada pela evidente necessidade de colaboração interdisciplinar entre bibliotecários, educadores e outros profissionais na luta contra a desinformação. Além disso, o trabalho aponta para a importância de programas e materiais educativos que promovam a conscientização sobre desinformação e recomenda uma formação continuada para bibliotecários, abrangendo não apenas competências técnicas, mas também habilidades culturais e comunicacionais, a fim de prepará-los para os desafios contemporâneos da sociedade da informação. **Considerações finais:** O bibliotecário deve ser visto como um mediador eficaz e um agente transformador, capaz de promover um ambiente informativo mais justo e crítico, destacando a necessidade de reavaliação das práticas de formação e capacitação destes profissionais para que possam atuar de forma estratégica em um mundo digital em constante evolução.

Palavras-chave: bibliotecário; competência informacional; desinformação; *fake news*; mediação da informação; redes sociais.

ABSTRACT

Introduction: This study analyzes the role of the librarian in promoting information literacy in a context marked by an excess of information and the dissemination of misinformation and fake news on social media. The increasing difficulty in identifying reliable sources stands out due to the information-saturated environment, which leads to the need for specific skills and competencies to evaluate information. General objective: To investigate the role of the librarian in mediating information and promoting information literacy within digital social networks. **Methodology:** This is an exploratory research with a qualitative approach, using the Bibliographic Research method, with data collection in the Information Science Database (BRAPCI), with selection criteria of publications from 2019 to 2024 and specific keywords, to analyze the role of the librarian in mediating information literacy in this scenario. **Results:** The analysis revealed that the role of the librarian goes beyond library management, encompassing educational training actions with users in order to discern between true information and misinformation. The relevance of the research is corroborated by the evident need for interdisciplinary collaboration between librarians, educators and other professionals in the fight against disinformation. In addition, the work highlights the importance of educational programs and materials that promote awareness about disinformation and recommends continued training for librarians, covering not only technical skills, but also cultural and communication skills, in order to prepare them for the contemporary challenges of the information society. **Final considerations:** Librarians should be seen as effective mediators and agents of change, capable of promoting a fairer and more critical information environment, highlighting the need to reevaluate the training and qualification practices of these professionals so that they can act strategically in a constantly evolving digital world.

Keywords: librarian; information literacy; disinformation; fake news; information mediation; social networks.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	9
1.1	Problemática e Problema de Pesquisa	10
1.2	Justificativa circunstanciada.....	11
1.3	Objetivos	12
1.3.1	Objetivo Geral.....	12
1.3.2	Objetivos Específicos.....	12
2	MEDIAÇÃO DA INFORMAÇÃO E COMPETÊNCIA INFORMACIONAL COMO FERRAMENTA NO COMBATE À DESINFORMAÇÃO NAS REDES SOCIAIS	13
2.2	Sobre a fake news e a desinformação	16
2.2.1	<i>Fake News</i>	16
2.2.2	Desinformação.....	17
2.1.3	Diferença entre fake news e desinformação.....	18
3	METODOLOGIA.....	20
3.1	Coleta de dados	20
3.2	Fontes de informações de coleta de dados	20
3.3	Critérios de Inclusão	21
3.4	Critérios de exclusão.....	21
3.5	Procedimentos de análise dos dados.....	21
4	RESULTADOS E DISCUSSÃO	23
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	30
	REFERÊNCIAS	32

1 INTRODUÇÃO

As redes sociais, enquanto espaços para a troca e propagação de informações, configuram uma realidade na sociedade atual. Com a chegada da pandemia de COVID-19, o uso da internet aumentou consideravelmente, devido ao isolamento social. É inegável que, com o avanço das tecnologias digitais e a crescente adesão às redes sociais digitais, o acesso à informação se tornou consideravelmente mais acessível. Nesse contexto se evidencia a necessidade de uma seleção e avaliação crítica mais eficaz desse conteúdo, uma vez que surgem desafios significativos em meio a avalanche informacional.

Com o aumento da disseminação de informações nas plataformas sociais, a propagação de notícias falsas (as ditas *fakes news*) e a desinformação, se intensificaram, representando uma grande dificuldade, no discernimento do que é verdadeiro ou falso nas informações compartilhadas.

Perante o cenário atual de propagação acelerada da desinformação, a atuação do profissional bibliotecário se torna estratégica na formação de sujeitos mais críticos e preparados para lidar com o excesso de informações veiculado na *web*. Por meio da promoção da competência informacional e da mediação da informação, o bibliotecário contribui para a construção de uma sociedade mais informada e consciente. Assim, a sua atuação é fundamental na educação para o uso responsável da informação e no combate à disseminação de *fake news* nas redes sociais digitais.

Nessa perspectiva, o presente trabalho objetiva analisar o papel do bibliotecário como mediador da informação, no combate à desinformação e às *fake news* nas redes sociais, pois, o fenômeno da *fake news* e da desinformação na sociedade, tem alterado percepções, influenciado comportamentos, além disso, pode comprometer a tomada de decisões, tanto no nível individual quanto coletivo.

O objetivo geral da pesquisa é investigar, o papel do bibliotecário na mediação da informação e promoção da competência informacional no âmbito das redes sociais digitais. O estudo mostra-se relevante, por se tratar de um assunto atual para a sociedade, além disso, poderá contribuir de forma significativa, com outros trabalhos relativos à temática abordada, para as áreas da Ciência da Informação e Biblioteconomia.

1.1 Problemática e Problema de Pesquisa

Araújo e Vogel (2021b) destacam que as *fakes news* têm ganhado grande visibilidade na atualidade, sendo amplamente discutidas tanto em noticiários quanto em pesquisas científicas. Essas notícias, que não possuem compromisso com a verdade, buscam manipular e confundir os leitores. Além disso, os autores ressaltam que as redes sociais digitais, especialmente o WhatsApp, nos grupos familiares, foram os principais canais de disseminação dessas informações falsas.

Melo (2024), destaca, que, uma pesquisa do Instituto Locomotiva, divulgada pela Agência Brasil, indica que a maioria da população brasileira já acreditou em conteúdos falsos. E, apesar disso, grande parte dos entrevistados confia em sua habilidade de diferenciar informações verdadeiras das falsas.

O fluxo de compartilhamentos de informações, muitas vezes sem um cuidado adequado com a verificação da veracidade dos fatos, tem se mostrado bastante preocupante, especialmente quando envolvem questões emocionais. Em 2014, no Guarujá, por exemplo, uma mulher foi linchada pela população, por se acreditar ser uma suposta sequestradora de crianças, para fins de rituais macabros. Esse incidente foi desencadeado por um *post* viral no Facebook (Brasil, 2023).

Este panorama requer iniciativas educativas e formativas que auxiliem o público a aprimorar suas competências informacionais, incluindo a habilidade de buscar, avaliar e utilizar informações de forma crítica. A atuação ativa do bibliotecário, conforme defendido por Brito e Feitosa (2021), é indispensável para a criação de estratégias de verificação de fatos e educação informacional, auxiliando os usuários a diferenciar informações confiáveis das desinformações. Ribeiro e Redigolo (2024) ressaltam a importância do bibliotecário nesse papel de mediação, especialmente no combate às *fakes news* e à desinformação.

Diante desta problemática, o problema de pesquisa deste trabalho de conclusão consiste na seguinte questão: Como o profissional bibliotecário pode contribuir para o desenvolvimento da competência informacional dos usuários, capacitando-os a identificar e combater a desinformação e a *fake news* nas redes sociais?

1.2 Justificativa circunstanciada

O excesso de informações disponíveis na internet, tem dificultado a seleção e a recuperação de materiais pertinentes, podendo levar à sobrecarga informacional. Como agravante, a propagação de notícias falsas e enganosas, especialmente nas redes sociais, dificulta a identificação de fontes confiáveis, gerando um ambiente onde a desinformação pode influenciar opiniões e decisões. Nesse cenário complexo, os bibliotecários emergem como figuras essenciais para orientação, recuperação e avaliação da informação.

A literatura existente já destaca a importância da atuação dos bibliotecários na construção de competências informacionais dos sujeitos. Araújo e Vogel (2021b) defendem que os bibliotecários são essenciais na construção de competências informacionais, capacitando usuários a discernir entre informações confiáveis e aquelas que carecem de veracidade.

Ribeiro e Redigolo (2024) enfatizam a necessidade urgente de estratégias de mediação que apoiem a educação crítica, propondo que os bibliotecários adotem uma abordagem proativa para equipar usuários com as habilidades necessárias para navegar em um mar de desinformação. Brito e Feitosa (2021) e Zattar (2017) destacam esse papel de mediador dos bibliotecários. Na Faculdade de Biblioteconomia da Universidade Federal do Pará (FABIB/UFGPA), essa temática tem sido pauta para os Trabalhos de Conclusão de Curso, como é o caso de Moreira (2023), cujo título do trabalho foi “O papel dos profissionais de Biblioteconomia no combate às fake news”.

Nesse sentido, os bibliotecários, enquanto mediadores da informação, têm a oportunidade de desempenhar um papel crucial na mediação nas redes sociais, ajudando os usuários a desenvolver habilidades para buscar, avaliar e utilizar informações de maneira responsável.

Diante dessas considerações, a realização deste trabalho é justificada pela necessidade de compreender melhor, como os bibliotecários podem contribuir para o fortalecimento da competência informacional dos usuários das redes sociais contra as *fakes news* e a desinformação.

Nesse sentido, Araújo (2003) enfatiza a importância de considerar os sujeitos nos estudos sobre a informação, pois a informação não pode ser analisada apenas de forma técnica ou isolada, mas deve ser entendida dentro das interações sociais,

das formas de expressão e da linguagem das pessoas que a produzem, interpretam e utilizam.

Esta pesquisa aborda uma temática atual e pertinente à área da Ciência da Informação e Biblioteconomia. Espera-se que os resultados deste estudo estimulem novas investigações acadêmicas, incentivem a reflexão crítica e o desenvolvimento de abordagens mais eficazes que possam ser documentadas e divulgadas na literatura, promovendo uma base sólida de conhecimento para futuras pesquisas e práticas profissionais na área.

1.3 Objetivos

1.3.1 Objetivo Geral

Investigar o papel do bibliotecário na mediação da informação e na promoção da competência informacional no âmbito das redes sociais digitais.

1.3.2 Objetivos Específicos

- a) Verificar práticas de mediação da informação para a competência informacional dos usuários das redes sociais digitais no combate à desinformação;
- b) Analisar a atuação biblioteconômica na mediação da informação em tempos de desinformação.

2 MEDIAÇÃO DA INFORMAÇÃO E COMPETÊNCIA INFORMACIONAL COMO FERRAMENTA NO COMBATE À DESINFORMAÇÃO NAS REDES SOCIAIS

De acordo com o Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa (2015), a mediação é descrita como o ato de intermediar entre pessoas ou grupos. Para Almeida Júnior (2009), o conceito de mediação da informação é caracterizado pela ideia de que se trata de uma forma de interferência. O autor destaca, a existência de uma linha tênue entre interferência e manipulação, ressaltando que a conscientização sobre essa distinção, assim como sobre a realidade da interferência, não elimina a manipulação, mas pode reduzir seus riscos e efeitos.

A complexidade que existe entre interferir e manipular no âmbito da mediação da informação, torna esse cenário especialmente relevante, ainda mais, quando se abordam questões como *fake news* e desinformação.

No código de ética do bibliotecário brasileiro consta que o objeto de trabalho do bibliotecário é a informação, que se manifesta na forma de conhecimento organizado, que pode ser expresso por diferentes meios, como; textos escritos, comunicação oral, gestos, conteúdos audiovisuais e formatos digitais, utilizando linguagens naturais e/ou artificiais para sua estrutura (Conselho Federal de Biblioteconomia, [2018?]). Nesse sentido, o bibliotecário desempenha um papel ativo na mediação entre os usuários e os recursos informacionais, sejam eles digitais ou tradicionais, Ifla-Unesco¹ (2022).

Zattar (2017) menciona o bibliotecário como um agente mediador no processo informacional, tendo seu papel destacado como facilitador do acesso à informação e na educação dos usuários, sobre avaliação e utilização de fontes de informação de maneira crítica e ética. Além disso, são considerados pioneiros na promoção da competência em informação.

Acerca das redes sociais digitais, observa-se sua importância na comunicação contemporânea, pois promovem a socialização e desempenham um papel crucial no marketing digital, pois permitem que empresas alcancem e engajem seu público-alvo de forma eficaz, que construam relacionamentos e comuniquem seu conteúdo. Com bilhões de usuários ativos globalmente, as redes sociais digitais não apenas moldam

¹ IFLA (International Federation of Library Associations and Institutions) - Federação Internacional de Associações e Instituições de Bibliotecas.

UNESCO (United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization) - Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura.

a forma como as pessoas se comunicam, mas também influenciam comportamentos de compra e tendências culturais, conforme aponta Rodrigues (2024).

As redes sociais são ferramentas poderosas, com o poder de democratizar o acesso à informação, facilitando a disseminação de conhecimento. Entretanto, apesar das vantagens, essas ferramentas também apresentam desafios significativos. “[...] Infelizmente, as redes sociais se tornaram um terreno fértil para a disseminação de desinformação e desinformação deliberada, muitas vezes com consequências significativas para a sociedade”. (Instituto Brasileiro de Ensino, Desenvolvimento e Pesquisa - Ibp, 2023).

Delfino, Pinho Neto e Sousa (2019) mencionam que a facilidade de publicação e compartilhamento de informações pode levar à propagação de conteúdos falsos ou enganosos, como *fake news* e desinformação, pois a falta de controle sobre a qualidade das informações e a ausência de hierarquia na produção de conteúdo tornam difícil o discernimento para esses usuários, no que diz respeito ao verdadeiro e confiável.

Araújo e Vogel (2021b) apontam que, na Era da Pós-Verdade², as pessoas tendem a acreditar em informações alinhadas às suas convicções, deixando a ciência de lado. A informatização, sobretudo nas redes sociais, acelerou essa disseminação e suas consequências.

Em tempos em que a desinformação pode moldar realidades, abordagens que visem capacitar os indivíduos a discernir informações confiáveis de conteúdos enganosos, contribuem para somar na promoção do consumo mais consciente e responsável de informações que são compartilhadas nas redes sociais digitais. Brito e Feitosa (2021) destacam a importância de iniciativas, que busquem promover informações verídicas e esclarecer a construção de notícias falsas.

A IFLA (2017), deu sua contribuição no combate as *fakes news*, quando lançou um infográfico com oito etapas para identificar as notícias falsas. O infográfico pode ser baixado em português, no formato de pdf. e jpg. Nesse sentido, a Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários, Cientistas da informação e Instituições (FEBAB, 2021) lançou a campanha “Inteiras Verdades”, para bibliotecários

² Informação ou asserção que distorce deliberadamente a verdade, ou algo real, caracterizada pelo forte apelo à emoção, e que, tomando como base crenças difundidas, em detrimento de fatos apurados, tende a ser aceita como verdadeira, influenciando a opinião pública e comportamentos sociais. (Academia brasileira de letras, ([2021?])).

combaterem *fake news*, com bibliografia, curadoria de ferramentas e *fact-checking*, num espaço digital colaborativo.

No *e-book*, *Postar ou Não? Guia para entender e combater a desinformação*, a questão da confiabilidade das fontes; a verificação da autoria; a consulta às fontes originais, a identificação de características de confiabilidade e a educação sobre a desinformação, são abordadas. (*Postar ou não? [...]*, 2021).

Observa-se, então, que a mediação da informação, quando aplicada no combate à desinformação, reduz os riscos de manipulação, mesmo havendo interferência e promovem boas práticas informacionais.

Diante desse cenário, especialmente em uma sociedade altamente conectada e sujeita a fluxos informacionais constantes, que frequentemente carecem de comprovação, a competência informacional é apresentada por Zattar (2017), como crucial para a construção de uma prática informacional crítica e ética, especialmente em face da desinformação.

Em vista disso, “A competência informacional depende não apenas do acesso à informação, mas também dos filtros que o indivíduo exerce sobre a informação recebida e o que ele é capaz de desenvolver quando informado [...]” (Penha; Costa, 2016, p. 77).

Melo e Araújo (2007), afirmam que a competência informacional está diretamente relacionada ao aprendizado ao longo da vida, pois envolve atitudes que favorecem a criação e o compartilhamento do conhecimento. Sendo um subconjunto do aprendizado independente, a competência informacional é essencial para a Sociedade da Informação, caracterizada por rápidas transformações. Dessa forma, torna-se um pré-requisito fundamental para o *lifelong learning*³ seja ele formal ou autogerenciado, além de estar intimamente ligada à cidadania participativa.

Dessa forma, Farias e Vitorino (2009, p. 11) ratificam que

[...] a competência informacional abrange desde os processos de busca da informação para a construção do conhecimento pelas habilidades em tecnologia da informação, até o aprendizado independente, por meio da interação social dos sujeitos.

³ “Aprendizado ao longo da vida”, conforme as autoras, Melo e Araújo (2007).

2.2 Sobre a fake news e a desinformação

Fake news e desinformação são fenômenos da comunicação contemporânea que impactam profundamente o acesso à informação e o entendimento da realidade. Se beneficiam de plataformas digitais que priorizam o alcance e o engajamento, muitas vezes sem priorizar a veracidade dos conteúdos. Esses fenômenos prosperam em ambientes onde há falta de literacia informacional, crítica e digital, agravando seus impactos. Ou seja, ambos envolvem a disseminação de informações falsas, mas possuem características e implicações diferentes.

2.2.1 Fake News

A *fake news*, ou notícias falsas, referem-se a informações intencionalmente enganosas ou inverídicas que são divulgadas como se fossem verdadeiras. Essas informações podem ser propagadas por diferentes meios, incluindo sites de notícias enganosas, redes sociais, mensagens de texto e até mesmo por figuras de autoridade e líderes políticos (Instituto brasileiro de ensino, desenvolvimento e pesquisa - Ibp, 2023).

Para corroborar, Ribeiro e Redigolo (2024) afirmam que a fake news são caracterizadas como informações falsas divulgadas por veículos de comunicação com aparência de veracidade. Esses conteúdos, geralmente sensacionalistas ou carregados de apelo emocional, são produzidos com o intuito de prejudicar indivíduos ou grupos específicos.

Nesse sentido Brito e Feitosa (2021), destacam que as *fake news* afetam principalmente a política, sendo essa a área mais impactada pelas informações falsas disseminadas nas redes sociais. No entanto, durante a pandemia, a saúde também foi fortemente atingida pela desinformação, especialmente devido à polarização política envolvida no tema. Dessa forma, os autores enfatizam que mesmo no contexto da saúde, é a política que potencializa os impactos das notícias falsas, que são criadas com o propósito de enganar e desinformar.

Oliveira, Colpo e Brasileiro (2024), afirmam que as discussões sobre fake news ganharam notoriedade globalmente, especialmente quando tais agendas passaram a ameaçar os sistemas eleitorais. Segundo os autores, esse cenário foi agravado por

elementos negacionistas e pelo ressurgimento de ideologias que enfraquecem as democracias, além de reproduzirem preconceitos e estigmas.

Campos (2020?), em matéria publicada no *site* Brasil Escola, acentua que a *fake news* são informações falsas que frequentemente circulam nas redes sociais. São notícias que apelam para as emoções e possuem um grande potencial de viralização, especialmente entre populações com menor nível de escolaridade. E, conforme a autora, embora o termo tenha ganhado destaque em 2016, a prática de disseminar notícias falsas existe há séculos.

A revista Isto É (2023), esclarece que o conceito de *fake news* se caracteriza pelo uso da estrutura jornalística para enganar os leitores, diferenciando-se de outros tipos de desinformação que não necessariamente assumem a forma de notícias. Embora a manipulação da informação e a disseminação de mentiras sejam fenômenos presentes há séculos, a terminologia *fake news* e suas implicações contemporâneas ganharam maior relevância na era digital.

Em suma, as *fakes news* distinguem-se por surgirem frequentemente em contextos políticos, reforçarem preconceitos e crenças por meio de manchetes sensacionalistas e são amplificadas pelas redes sociais digitais e pela falta de literacia digital.

2.2.2 Desinformação

A desinformação é um conceito mais amplo, pois abrange qualquer forma de informação falsa ou enganosa. Pode ser disseminada intencionalmente (com a intenção de enganar) ou não (como no caso de compartilhamento equivocado).

O Dicionário Houaiss (2015) define a desinformação tanto como a ausência de conhecimento quanto como a disseminação intencional de informações falsas, destacando seu caráter duplo: resultado da ignorância e ferramenta de manipulação.

Fallis (2015) identifica a desinformação como um tipo específico de informação que, além de ser enganosa, tem o potencial de gerar falsas crenças. No entanto, para ser considerada desinformação, não basta que o conteúdo seja incorreto; é necessário que haja uma intenção deliberada de enganar, ou seja, a falsidade da informação não pode ser acidental. Além disso, o autor ressalta que, após analisar diferentes análises e definições propostas por especialistas, ele sugere que desinformação é definida como informação enganosa, especificamente elaborada

para enganar. Isso implica que a desinformação não é apenas informação incorreta, mas tem a intenção deliberada de criar confusão ou falsidades nas crenças das pessoas.

Para Pacheco, Colpo e Brasileiro (2024), a desinformação atua como um poderoso catalisador de manifestações políticas, manifestando-se através das interações entre indivíduos, tornando as atividades organizacionais mais complexas, pois os conflitos e as disputas pelo poder se intensificam à medida que os indivíduos se posicionam em relação aos seus interesses, expressando suas opiniões, respaldados por grupos que compartilham ideias semelhantes, independentemente de estas serem fundamentadas em fatos, realidades construídas, mentiras ou informações enganosas.

Conforme Zattar (2017, p. 288), “A noção de desinformação surge no contexto das práticas de guerra”. A autora ressalta que a desinformação está intrinsecamente ligada a práticas enganosas, sendo potencializada pela produção de informações que carecem de rigor e envolvem múltiplos agentes, o que facilita sua proliferação.

Ademais, a desinformação inclui *fake news*, boatos, conteúdo fora de contexto, ou manipulações sutis. Nem sempre apresenta formato jornalístico; pode ser um meme, imagem ou áudio. Engloba fenômenos como *misinformation* (informação falsa sem intenção de engano) e *malinformation* (informação verdadeira usada de forma prejudicial, fora de contexto). (Tribunal Regional Eleitoral – TRE de São Paulo, 2023).

2.1.3 Diferença entre fake news e desinformação

A diferença entre *fake news* e desinformação reside principalmente nas intenções e na natureza da informação disseminada. Nos quadros 1 e 2, veremos as principais características de cada uma e o seu impacto social.

Quadro 1 – Características da fake news e seus impactos sociais.

Intencionalidade	As <i>fakes news</i> são produzidas com uma clara intenção de enganar. Os criadores buscam enganar o público ou provocar reações emocionais.
Estrutura jornalística	Muitas vezes, <i>fake news</i> têm uma aparência de notícias legítimas, utilizando elementos como manchetes sensacionalistas, formatação semelhante à de sites de notícias reais e imagens atraentes.
Tema sensacionalista	Geralmente, essas informações envolvem tópicos que geram forte apelo emocional, como política, saúde, ou temas polêmicos, o que contribui para a sua viralização.
Impactos sociais	Redução da confiança na mídia tradicional; polarização e intensificação de conflitos sociais; riscos à democracia, à saúde pública e à coesão social.

Fonte: Campos, ([2020?]), Brito e Feitosa (2021), Isto É (2023), Ribeiro e Redigolo (2024), elaborado pela autora, (2025).

Quadro 2 - Características da desinformação e seus impactos sociais.

Intenção Variável	Enquanto a desinformação pode envolver informações criadas com a intenção de enganar (como nas fake news), ela também pode incluir dados que foram mal interpretados, mal divulgados ou disseminados acidentalmente, sem intenção de causar mal;
Formatos Diversos	A desinformação pode assumir várias formas, incluindo boatos, memes, vídeos manipulados, imagens fora de contexto e informações erradas compartilhadas em discussões.
Impactos sociais	Espalha confusão e mina a capacidade de discernir entre verdade e mentira; afeta decisões individuais, como comportamentos em saúde ou escolhas políticas; pode ser usada como arma em guerras de informação, com impacto global.

Fonte: Fallis (2015); Zattar (2017); TRE de São Paulo (2023); Isto É (2023); Pacheco, Colpo e Brasileiro (2024), elaborado pela autora, (2025).

Portanto, as *fakes news* são uma maneira específica de desinformação, marcada pela intenção deliberada de enganar, enquanto a desinformação é um termo mais amplo que inclui informações incorretas, sejam elas disseminadas intencionalmente ou não. A capacidade de discernir entre esses dois fenômenos é essencial para cultivar uma sociedade informada e crítica em meio à avalanche de informações disponíveis.

3 METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa de natureza básica, do tipo exploratória e com abordagem qualitativa. Foi realizada por meio do método Pesquisa Bibliográfica, para proporcionar uma maior compreensão do tema, visando torná-lo mais claro ou formar hipóteses (Gil, 2002).

A pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Embora em quase todos os estudos seja exigido algum tipo de trabalho dessa natureza, há pesquisas desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográficas. Boa parte dos estudos exploratórios pode ser definida como pesquisas bibliográficas. As pesquisas sobre ideologias, bem como aquelas que se propõem à análise das diversas posições acerca de um problema, também costumam ser desenvolvidas quase exclusivamente mediante fontes bibliográficas. (Gil, 2002, p. 44).

3.1 Coleta de dados

Para a coleta de dados, foram consideradas várias etapas baseadas na pesquisa bibliográfica de Gil (2002): elaboração da questão de pesquisa; levantamento bibliográfico preliminar; definição do problema e do objetivo do estudo; estabelecimento de critérios de inclusão/exclusão para a seleção da amostra; definição das informações a serem extraídas dos materiais selecionados; localização das fontes e obtenção do material; análise das informações; tomada de anotações; interpretação dos resultados e apresentação do relatório.

3.2 Fontes de informações de coleta de dados

A coleta de dados foi realizada por meio da Base de Dados em Ciência da Informação (BRAPCI), realizadas no mês de fevereiro de 2025, usando seis palavras-chave: Mediador “*Fake News*”; Mediador Desinformação; Bibliotecário “*Fake News*”; Bibliotecário Desinformação; Bibliotecário Mediação Competência Informacional; Bibliotecário Redes sociais “*Fake News*”. Na busca não foram necessários o uso de operadores booleanos, pois a base de dados permitiu que os resultados fossem gerados utilizando apenas os descritores.

3.3 Critérios de Inclusão

Foram considerados como critérios de inclusão: artigos científicos completos; anais de eventos; relacionados com a temática “o papel do bibliotecário como mediador da competência informacional nas redes sociais digitais”; publicações com recorte temporal de 2019-2024; idiomas português, inglês e espanhol.

3.4 Critérios de exclusão

Os critérios de exclusão foram: artigos repetidos; não correspondente a temática proposta no estudo; fora do recorte temporal estabelecido. Além disso, foram excluídos, livros e outras tipologias de documentos em oferta.

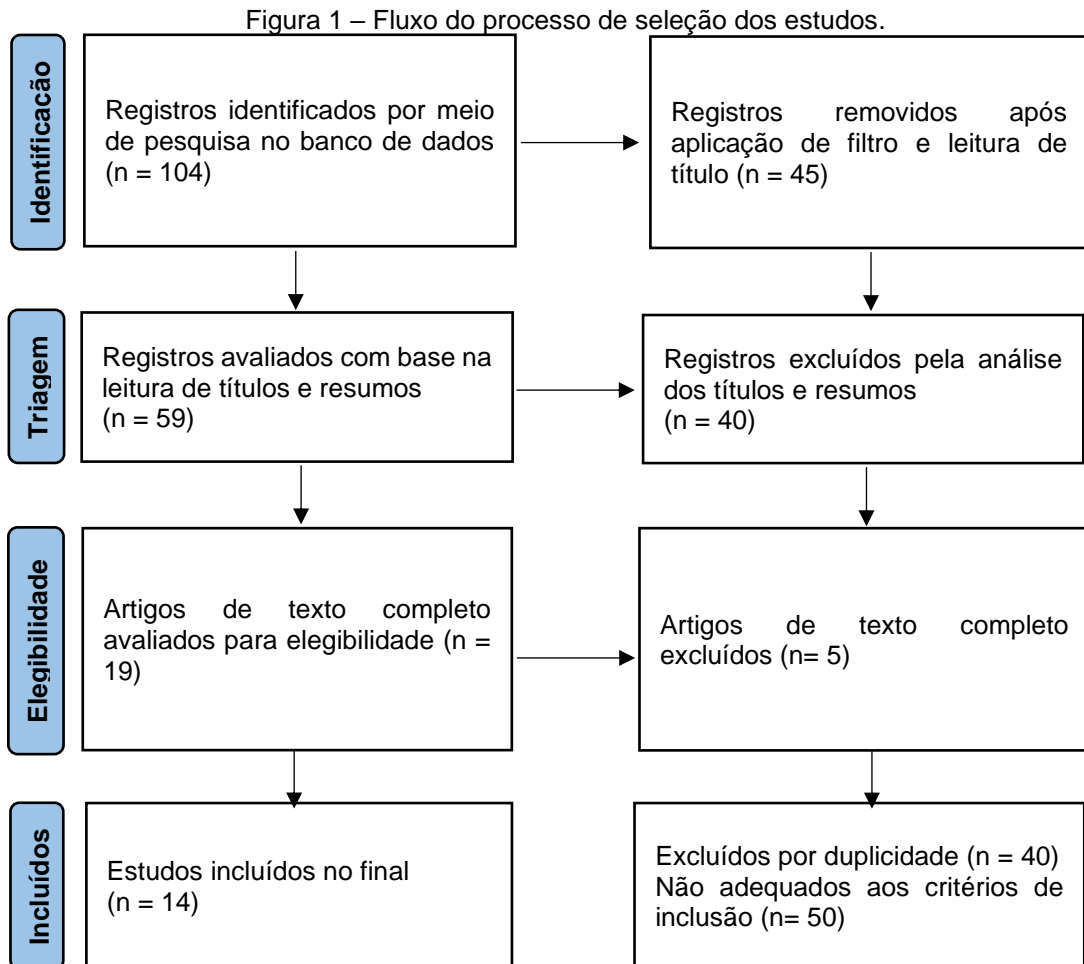
3.5 Procedimentos de análise dos dados

As produções obtidas foram lidas, analisadas e descritas conforme as abordagens indicadas quanto ao papel do bibliotecário na mediação e na competência informacional dos usuários de redes sociais digitais, quanto ao enfrentamento da desinformação e das *fake news*. Os textos e suas abordagens são indicados na seção seguinte, dos resultados.

De acordo com os descritores definidos para pesquisa na BRAPCI, foram realizadas seis buscas distintas para associação e tratamento dos dados na pesquisa. A figura 1 mostra os registros da primeira busca, dividida em fases de identificação, triagem, elegibilidade e registros incluídos, na qual utilizou-se os descritores “Mediador” + “*Fake news*”; “Mediador” + “Desinformação”; “Bibliotecário” + “*Fake News*” + “Bibliotecário” + “Desinformação”; “Bibliotecário” + “Mediação” + “Competência Informacional”; e, por último, “Bibliotecário” + “Redes sociais” + “*Fake News*”.

A partir dos 104 artigos identificados, foi aplicado o primeiro filtro para início da fase de triagem e leitura de resumos para exclusão, de acordo com a avaliação de elegibilidade e inclusão na revisão final. Após a aplicação dos filtros em consonância com os critérios de inclusão, análise do título, resumos e textos, excluíram-se aqueles que não mostraram aproximação com o objeto de estudo, além de publicações repetidas, artigos repetidos na base de dados, e os que não tivessem relação com a

temática proposta no estudo. Dessa forma, 14 textos integraram a amostra final dessa busca.



Fonte: Prisma 2020, adaptado pela autora, 2025.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Mediante o método aplicado, o número total de artigos que são objeto desta análise, somam o montante de 14 registros dentre artigos e anais de evento, apresentados no quadro 3, estruturado da seguinte forma: a primeira coluna com as autorias e o ano de publicação; a segunda coluna com o título das produções; a terceira coluna com o objetivo dos autores e, a quarta coluna com a abordagem das produções.

Quadro 3 – Número de artigos e anais de evento, da produção científica sobre: bibliotecários, *fake news*, desinformação e mediação, indexada na Brapci, no recorte temporal de 2019-2024, que integraram a amostra final, para a análise da discussão.

AUTORIA/ANO	TÍTULO	OBJETIVO	ABORDAGEM
Araujo e Vogel (2021a)	Bibliotecários e fake news: análise de publicações nacionais.	Analisar as Fake News e como os bibliotecários têm lidado com esse fenômeno e suas consequências.	Revisão de literatura
Azevedo e Ogécime (2020)	O papel do bibliotecário como mediador da informação na busca pelo letramento informacional.	Discutir o papel do bibliotecário como mediador da informação na busca pelo letramento informacional, focando-se em um melhor atendimento às necessidades do usuário, levando em consideração seu contexto sociocultural frente às novas demandas e dinâmicas informacionais.	Revisão sistemática
Cisne (2023)	Fake news pra quê? atuação da biblioteca escolar no projeto de combate às fake news.	Apresentar o resultado da aplicação do projeto “Fake News pra quê?” realizado com alunos do 8º ano de uma escola básica municipal da cidade de Biguaçu, estado de Santa Catarina.	Metodologia participativa
Crippa (2024)	Mediação, mediatização e desintermediação da informação: abordagens contemporâneas.	Discutir um tipo específico de mediação, que envolve sujeitos com necessidades informacionais em um mundo no qual as bibliotecas tradicionais (entendidas como locais físicos ou digitais cujos recursos são acessíveis via catálogo) mudaram profundamente seu papel na sociedade.	Revisão de literatura
Farias (2022)	Ética na produção e compartilhamento da informação: tensões a partir de uma perspectiva teórica.	Debater sobre esta problemática informacional emergente nos últimos anos sob a ótica do campo da Ciência da Informação e identificar iniciativas que	Pesquisa exploratória e descritiva e pesquisa documental.

		buscam combater a desinformação.	
Furtado, Lucca e Aymonin (2023)	Percepções de estudantes de biblioteconomia quanto ao papel do bibliotecário no combate à desinformação.	Explicitar as possibilidades de combate à desinformação por parte dos estudantes do curso de Biblioteconomia da Universidade Federal de Rondônia – UNIR.	Entrevista estruturada
Lopes e Alvarez (2022)	Caos informacional em tempos de pandemia: iniciativas das bibliotecas e bibliotecários no combate a desinformação e fake news em mídias e redes sociais.	Analisar se como o impacto provocado pela desinformação e fake news em canais informais de comunicação pode ser potencialmente inibido pelas bibliotecas e bibliotecários.	Pesquisa bibliográfica de caráter descritivo e exploratório
Moreira, Gallotti e Oliveira (2024)	Informação e desinformação: compartilhamento, percepção e comportamento de egressos de biblioteconomia.	Socializar os resultados de uma pesquisa que investigou egressos do curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte formados entre 2000 e 2020.	Pesquisa bibliográfica; e coleta de evidências com egressos do curso de Biblioteconomia da UFRN formados no período compreendido entre 2000 a 2020.
Rezende, Andrade e Ribeiro (2021)	Reflexões sobre as atuações do bibliotecário e jornalista como agentes facilitadores na construção de saberes no combate à desinformação	Destacar a importância dos estudos sobre o fenômeno da informação no ambiente digital tecendo considerações sobre possibilidade de atuação interdisciplinar dos profissionais do campo da Ciência da Informação e da Comunicação, especificamente Bibliotecários e Jornalistas.	Reflexão crítica.
Silva, Casarin e Guimarães (2023)	Desafios dos bibliotecários para a formação de competências visando ao combate das fake news: um olhar a partir da perspectiva brasileira cotejada com iniciativas internacionais	Refletir sobre o papel dos profissionais bibliotecário para conter a propagação de notícias falsas.	Pesquisa bibliográfica.
Silva e Dias (2022)	O papel do profissional da informação no combate e enfrentamento da desinformação: sob uma perspectiva para os arquivistas e bibliotecários.	Identificar o papel do profissional da informação para enfrentar e combater a desinformação, apresentando as competências para os Arquivistas e Bibliotecários.	Pesquisa bibliográfica e exploratória com uma abordagem qualitativa.
Silva e Tanus (2019)	O bibliotecário e as fake news: análise da	Analisar a percepção dos egressos do curso de	Estudo quantitativo, de caráter

	percepção dos egressos do curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte	Biblioteconomia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte quanto as suas competências no combate a disseminação das fake news.	exploratório, com questionário composto por perguntas fechadas e abertas. A amostra é de caráter intencional.
Volotão e Drumond (2023)	O bibliotecário como promotor da competência em informação: reflexões sobre a formação do perfil profissional.	Refletir sobre o perfil do bibliotecário para a promoção da competência em informação no exercício da profissão.	Método qualitativo de cunho bibliográfico e documental.
Zanon, Bedin e Sena (2023)	Ações das bibliotecas universitárias de Santa Catarina para o combate à desinformação.	Verificar ações de combate à desinformação desenvolvidas nas bibliotecas universitárias de Santa Catarina pertencentes às instituições vinculadas à Associação Catarinense das Fundações Educacionais (ACAFE).	Pesquisa de cunho exploratório descritivo, com levantamento documental e uso de abordagem quali-quantitativa, com foco de investigação em bibliotecas universitárias de Santa Catarina.

Fonte: Elaborado pela autora (2025).

Conforme o quadro 3, foram selecionadas 14 produções. Deste total 13 são artigos e 1 é anais de evento, de autoria de Volotão e Drumond (2023). O maior número de produções recuperadas, de acordo com o intervalo estipulado, foi publicado no ano de 2023. A quantidade final de produções selecionadas para compor esta pesquisa, foi organizada conforme consta o quadro 3, por autoria e em ordem alfabética. Já na discussão dos resultados, a disposição das obras em parágrafos, seguiram uma ordem lógica de agrupamento por ideias semelhantes e complementares e, ideias discordantes e distintas, a partir da interpretação da autora.

O bibliotecário é essencial na organização, mediação e disseminação da informação, atuando na gestão de acervos, apoio à pesquisa e inclusão digital. Regulamentado pela Lei nº 4.084/1962 e orientado por um código de ética, garante sigilo, imparcialidade e acesso à informação. Sua atuação vai além das bibliotecas, abrangendo diversos setores públicos e privados. Nesse sentido, questiona-se o papel do bibliotecário na promoção da competência informacional, na formação de usuários críticos capazes de identificar, avaliar e combater a desinformação e as fakes news nas redes sociais.

A internet revolucionou a forma como a informação é produzida, compartilhada e consumida, permitindo o acesso rápido a uma vasta quantidade de conteúdo. Com

ela temos as redes sociais, que permitem que as informações sejam facilmente compartilhadas e disseminadas entre os usuários de todo o mundo.

De acordo com Moreira, Galloti e Oliveira (2024), as redes sociais evoluíram para além de seu papel inicial de conectar pessoas, tornando-se importantes fontes de pesquisa e notícias. Além disso, adquiriram características interativas, permitindo não apenas o acesso à informação, mas também a criação de conteúdo.

Crippa (2024) afirma que ela tem sido um meio de busca de informação pelas pessoas, principalmente pelos mais jovens. O acesso rápido e fácil, às informações e a produtos, tem facilitado o seu uso, mas, não pode ser vista com total confiança, devido à quantidade de informações não verificadas ou imprecisas que por lá, circulam.

Dessa forma, esta estrutura aberta da *web* possibilita que qualquer usuário produza e compartilhe conteúdo, tornando a Internet o maior sistema de publicação mundial. No entanto, essa característica também facilita a disseminação de informações falsas, sustentando a chamada pós-verdade (Farias, 2022).

Silva, Casarin e Guimarães (2023) destacam que o perfil do usuário sofreu modificações ao longo do tempo, uma vez que a produção de informação, anteriormente voltada para pesquisadores e acadêmicos, passou a incluir também os antigos consumidores. Assim, indivíduos comuns tornaram-se criadores e disseminadores de informações de diferentes tipos, objetivos, níveis de profundidade e exatidão.

Esse cenário apresenta desafios significativos, pois em um contexto de rápidas mudanças tecnológicas e uma avalanche de informações que circulam na sociedade, exigindo estratégias de combate à desinformação e o fortalecimento do pensamento crítico dos usuários, só aumentam a pressão crescente sobre o bibliotecário que se depara com o desafio de interpretar e analisar os cenários que favorecem tanto o surgimento quanto a disseminação de *fake news*, Moreira, Galloti e Oliveira (2024).

Esses reveses refletem a necessidade de uma formação contínua e de uma inovação na prática biblioteconômica. Mediante o exposto, alguns autores, sugerem mais conversas, estudos, disciplinas específicas sobre o assunto na grade curricular do curso de Biblioteconomia, parcerias etc.

Nesse sentido, Azevedo e Ogécime (2020) argumenta que, para que o bibliotecário exerça efetivamente o papel de mediador de informação, ele deve desenvolver uma gama de competências que vão além das técnicas, englobando

habilidades culturais e comunicacionais, enquanto superam desafios formativos e adaptam-se às dinâmicas sociais atuais.

Da mesma forma, Furtado, Lucca e Aymonin (2023), destacam a importância de implementar disciplinas e projetos de ensino voltados à preparação dos futuros bibliotecários para atuarem tanto em instituições físicas quanto no ambiente digital, adaptando-se às demandas informacionais do contexto da desinformação.

Igualmente, Volotão e Drumond (2023) questionam se a formação do bibliotecário inclui disciplinas que o preparem para atuar de maneira proativa na promoção da competência em informação, diante da necessidade do combate a desinformação. Os autores ressaltam a importância de refletir sobre as oportunidades que a formação acadêmica oferece, para que o futuro bibliotecário compreenda tanto a competência em informação quanto o fenômeno da desinformação.

Zanon, Bedin e Sena (2023), por sua vez, reforçam a necessidade de implementar ações que conscientizem os próprios profissionais da Biblioteconomia e as instituições, sobre a necessidade de promover e mediar informações de qualidade e verídicas, no combate a desinformação e seus efeitos prejudiciais, para a integridade moral, psíquica e física do ser humano, que impactam valores democráticos, econômicos e políticos da sociedade.

Para Araújo e Vogel (2021a), embora instituições da Biblioteconomia e da Ciência da Informação, como a IFLA, reconheçam a preocupação com a disseminação de notícias falsas, ainda não assumiram um compromisso formal para combatê-las. Visto que, conforme as autoras, em 2018, a organização lançou um manual em oito idiomas para auxiliar na identificação de notícias falsas, porém, suas diretrizes de 2019 não mencionam medidas específicas de enfrentamento ao problema.

À luz disso, Lopes e Alvarez (2022) apontam que, embora exista a preocupação e diversas iniciativas institucionais voltadas para o enfrentamento da desinformação e das *fake news*, essa prática ainda não está plenamente consolidada nos serviços bibliotecários nem em suas competências.

[...] o papel do profissional da informação no enfrentamento à desinformação é inicialmente desenvolver competência em informação para identificar informações falsas no ambiente digital. Sabendo usar as redes sociais de forma responsável e crítica, esse profissional conseguirá usar o ambiente de trabalho na luta contra a desinformação. (Silva; Dias, 2022, p. 13).

Diante dos desafios da era da pós-verdade, é fundamental que bibliotecários desenvolvam competências para lidar com a desinformação, motivo pelo qual da Universidade do Rio Grande do Norte (UFRN), já incluir esse tema em sua grade curricular, no curso de Biblioteconomia (Silva; Tanus, 2019). Além disso, os autores apontam a importância de produção literária sobre *fake news*, pós-verdade e desinformação na Biblioteconomia, sendo necessário ampliar pesquisas, ações e discussões dentro e fora da biblioteca.

O papel interdisciplinar na educação, desempenhado pelo bibliotecário, facilita a conexão entre informação e conhecimento, auxiliando no desenvolvimento de habilidades de pesquisa, leitura crítica e uso ético da informação. Nesse contexto, as parcerias também podem contribuir nesse enfrentamento, haja vista outras áreas têm mostrado interesse sobre o assunto, como as áreas de: Comunicação, Direito, Jornalismo, Computação, Arquivologia, entre outros, como indicam, Silva e Tanus (2019), Araújo e Vogel (2021a) e Silva e Dias (2022).

Conforme, Rezende, Andrade e Ribeiro (2021), as áreas da Comunicação e da Ciência da Informação enfrentam desafios para incorporar novos conceitos diante das mudanças no meio informacional, logo, os estudos sobre a informação no ambiente digital e a parceria entre bibliotecários e jornalistas, apesar das diferenças na atuação, a interdisciplinaridade entre essas áreas pode fortalecer iniciativas de checagem de fatos.

Para Cisne (2023), a parceria do bibliotecário escolar, junto ao professor de português, fortalece o letramento informacional e combate a desinformação, pois a discussão sobre *fake news* nas escolas vem ganhando cada vez mais relevância no contexto da educação midiática, pois essa abordagem permite a reflexão crítica dos jovens diante das informações disponíveis na internet. Conforme a autora, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) prevê o trabalho com *fake news* no componente de linguagens, possibilitando sua abordagem em sala de aula.

Lopes e Alvarez (2022) evidenciam a necessidade de uma interação mais robusta entre as bibliotecas, os bibliotecários e os usuários no ambiente digital, onde ocorre a conexão com o mundo das redes sociais. Os autores ressaltam que essa atuação pode contribuir para o combate à disseminação de conteúdos falsos e mal-intencionados.

Silva e Dias (2022) afirmam que a participação ativa de bibliotecários e arquivistas como mediadores e vigilantes da informação é crucial para diminuir os efeitos da desinformação e promover uma sociedade mais bem informada e crítica. Eles enfatizam que esses profissionais devem ter consciência de sua importância e buscar continuamente maneiras de fortalecer sua atuação nesse papel.

De igual modo, para Moreira, Galloti e Oliveira (2024), o bibliotecário, como mediador da informação será como um agente modificador de realidades, contribuindo de modo a transformar a sociedade em um ambiente mais justo e igualitário. Bem como a proporcionar o rompimento de paradigmas a partir da emancipação intelectual e questionamento dos fatos, mediante a propagação de informações com qualidade.

Os textos que mais se aproximaram quanto a abordagem sobre o combate à desinformação e a atuação bibliotecária foram os de: Araújo e Vogel, (2021a); Azevedo e Ogécime, (2020); Cisne, (2023); Furtado, Lucca e Aymonin, (2023); Moreira, Gallotti e Oliveira, (2024); Rezende, Andrade e Ribeiro, (2021) e Silva e Dias (2022). Esses autores se aproximaram por causa da defesa do papel ativo dos profissionais da informação na mediação de conteúdos na era digital, enfatizando a importância do letramento informacional e da responsabilidade na difusão de informações.

Os textos que mais se distanciaram da abordagem sobre o combate à desinformação e a atuação bibliotecária foram: Crippa, (2024). Farias, (2022); Lopes e Alvarez, (2022); Silva, Casarin e Guimarães, (2023); Silva e Tanus, (2019); Volotão e Drumond, (2023); Zanon, Bedin e Sena, (2023).

Esses autores se distanciaram uns dos outros em abordagens temáticas, em perspectivas interdisciplinares, em contextos específicos e em variações metodológicas. Por exemplo: Crippa (2024) se concentra em como a mediação e desintermediação da informação afetam a disseminação de notícias falsas, enquanto, Farias (2022) discute a ética na produção e compartilhamento de informação, enfatizando como a responsabilidade ética dos profissionais de informação impacta a qualidade da informação divulgada.

Silva e Tanus (2019) enfatiza a importância de integralizar conhecimentos de diferentes áreas do conhecimento, para uma abordagem mais colaborativa junto aos bibliotecários, enquanto autores Lopes e Alvarez (2022) analisam iniciativas práticas nas bibliotecas em relação a desinformação.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho de pesquisa norteou-se com o objetivo de analisar o papel do bibliotecário como mediador na promoção da competência informacional, na formação de usuários críticos capazes de identificar, avaliar e combater a desinformação e as *fakes news* nas redes sociais digitais. Nesse sentido, os resultados evidenciaram que, através de práticas de mediação da informação, os bibliotecários não apenas podem ajudar os usuários a desenvolver habilidades críticas para identificar e avaliar a veracidade das informações, mas também, podem desempenhar um papel educativo e formativo fundamental na formação de uma sociedade mais informada e consciente.

A pesquisa evidenciou que a implementação de programas e materiais educativos, voltados para a conscientização sobre a desinformação, é essencial. Essas iniciativas podem ajudar a capacitar os usuários a “navegar” eficazmente em um ambiente informacional complexo, contribuindo para a construção de um comportamento crítico e reflexivo. Além disso, a análise destaca a necessidade de uma colaboração interdisciplinar, onde bibliotecários, educadores e outros profissionais da comunicação se unam para fortalecer as estratégias de combate à desinformação.

Contudo, os resultados deste trabalho, também evidenciaram a necessidade de uma formação continuada para os bibliotecários, indo além das habilidades técnicas, abrangendo competências culturais e comunicacionais. Destacou-se ainda, lacunas quanto à formação acadêmica atual, sobre a inclusão de disciplinas específicas sobre a desinformação e a *fake news*, para uma preparação mais aprofundada. Conforme as autorias dos textos analisados, a ausência desse conteúdo na formação do bibliotecário limita a atuação dos profissionais na promoção da competência informacional, dificultando sua capacidade de interpretar e analisar as dinâmicas sociais que favorecem a propagação de desinformação. Além disso, observou-se que a rápida evolução tecnológica exige um constante aprimoramento para que os bibliotecários consigam se adaptar e atuar de forma estratégica nesse ambiente digital.

Outra questão observada, a partir da análise da discussão, é que, embora, a importância dos bibliotecários nesse contexto seja reconhecida, ainda há poucas iniciativas colaborativas que ampliem suas possibilidades de atuação. Diante desse cenário, torna-se urgente uma avaliação das práticas de formação e educação de

usuários, garantindo que esses profissionais estejam aptos a enfrentar os desafios contemporâneos da sociedade da informação.

A pesquisa foi limitada a um intervalo temporal específico, pois considerou apenas publicações entre 2019 e 2024 restringindo a análise da evolução e das tendências da desinformação e das *fake news* em um contexto mais amplo, tornando a análise menos aprofundada.

A pesquisa apresenta fragilidades, pois, embora discuta a atuação dos bibliotecários, careceu de mais exemplos práticos sobre as intervenções e seus impactos. A colaboração interdisciplinar foi mencionada, porém sem muita clareza sobre como pode ser efetivada na prática, limitando-se mais ao nível teórico.

Em suma, sugere-se uma investigação mais abrangente, que permita uma compreensão mais aprofundada do tema. Isso contribuiria para recomendações mais robustas, aprimorando a atuação dos bibliotecários e o desenvolvimento de competências informacionais na sociedade contemporânea.

REFERÊNCIAS

ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRA (ABL). Pós-verdade. Disponível em: <https://www.academia.org.br/nossa-lingua/nova-palavra/pos-verdade>. Rio de Janeiro: ABL, [2021?]. Acesso em: 19 mar. 2025.

ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. Mediação da informação e múltiplas linguagens. **Tendências da Pesquisa brasileira em Ciência da Informação**, Brasília, v. 2, n. 1, p. 89-103, 2009. Disponível em: <https://revistas.ancib.org/index.php/tpbci/article/view/170>. Acesso em: 17 nov. 2024.

ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila. A ciência da informação como ciência social. **Ci. Inf.**, Brasília, v. 32, n. 3, p. 21-27, set./dez. 2003 Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ci/a/DZcZXSqTbWHpF6fhRm8b9fP/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 17 mar. 2025.

ARAUJO, Livia de Oliveira Lima Cavalcanti de; VOGEL, Michely Jabala Mamede. Bibliotecários e fake news: análise de publicações nacionais. **Revista Conhecimento em Ação**, Rio de Janeiro, v. 6, n. 1, p. 6-24, 2021a. Disponível em: Disponível em: <https://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/161035>. Acesso em: 24 fev. 2025.

ARAUJO, Livia de Oliveira Lima Cavalcanti de; VOGEL, Michely Jabala Mamede. O papel do bibliotecário frente ao universo das fake news. **Ciência da Informação Express**, Lavras, 2, n. 6, p. 1-5, 2021b. Disponível em: <https://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/220135>. Acesso em: 25 fev. 2025.

AZEVEDO, Kelly Rita de; OGÉCIME, Mardochée. O papel do bibliotecário como mediador da informação na busca pelo letramento informacional. **RDBCi: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, SP, v. 18, n., p. 1-17, 2020. Disponível em: <https://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/127372>. Acesso em: 25 fev. 2025.

BRASIL. Lei nº 4.084, de 30 de junho de 1962. Dispõe sobre a profissão de bibliotecário e regula seu exercício. **Diário Oficial da União**: República Federativa do Brasil: Brasília, DF, jun. 1962. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/1950-1969/l4084.htm. Acesso em: 4 mar. 2025.

BRASIL. Secretaria de Comunicação Social. **Trágica história no Guarujá é retratada em novo episódio da campanha Brasil contra fake**: Iniciativa do Governo Federal tem como foco combater a desinformação disseminada nas redes sociais e debater o impacto do problema no dia a dia da população. [S./]: Secretaria de Comunicação Social, publicado em 29 mar. 2023, atualizado em 29 mar. 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/secom/pt-br/assuntos/noticias/2023/03/tragica-historia-no-guaruja-e-retratada-em-novo-episodio-da-campanha-brasil-contra-fake>. Acesso em: 15 nov. 2024.

BRITO, Juliana Galvao de Matos; FEITOSA, Luiz Tadeu. Mediação: uma ferramenta contra a desinformação em tempos de pós-verdade. **Informação@Profissões**,

Londrina, v. 10, n. 3, p. 137–156, 2021. DOI: 10.5433/2317-4390.2021v10n3p137. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/infoprof/article/view/44749>. Acesso em: 06 nov. 2024.

CAMPOS, Lorraine Vilela. O que são Fake News?: Fake News são notícias falsas divulgadas principalmente nas redes sociais. Os boatos têm informações irreais que apelam para o emocional do leitor/espectador. **Brasil Escola**, [s.l.] [2020?]. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/curiosidades/o-que-sao-fake-news.htm>. Acesso em 17 de novembro de 2024.

CISNE, Caroline Santos de. Fake news pra quê? atuação da biblioteca escolar no projeto de combate às fake news. **BIBLOS - Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação**, Rio Grande, v. 37, n. 2, 2023. Disponível em: <https://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/255861>. Acesso em: 24 fev. 2025.

CRIPPA, Giulia. Mediação, mediatização e desintermediação da informação: abordagens contemporâneas. **Informatio**, [San Salvador – Montevidéu], v. 29, n. 2, p. 1-13, 2024. Disponível em: <https://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/322153>. Acesso em: 24 fev. 2025.

CONSELHO FEDERAL DE BIBLIOTECONOMIA (Brasil). **Código de Ética**. [Brasília-DF]: Sistema CFB/CRB, [2018?]. Disponível em: [Código de Ética – CRB-6](#). Acesso em: 27 nov. 2024.

DELFINO, Samyr Santos; PINHO NETO, Júlio Afonso Sá de; SOUSA, Marckson Roberto Ferreira de. Desafios da sociedade da informação na recuperação e uso de informações em ambientes digitais. **RDBCI: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, SP, v. 17, p. e019036, 2019. DOI: 10.20396/rdbci.v17i0.8655973. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/8655973>. Acesso em: 11 nov. 2024.

FALLIS, Don. **What Is Disinformation?**. Disponível em: <https://www.ideals.illinois.edu/items/92058>. Acesso em: 21 nov. 2024.

FARIAS, Christianne Martins; VITORINO, Elizete Vieira. Competência informacional e dimensões da competência do bibliotecário no contexto escolar. **Perspectivas em Ciência da Informação**, [Belo Horizonte – MG], 14, n. 2, 2009. Disponível em: <https://brapci.inf.br/v/34809>. Acesso em: 18 mar. 2025.

FARIAS, Mayara Wasty Nascimento de. Ética na produção e compartilhamento da informação: tensões a partir de uma perspectiva teórica. **Revista Brasileira de Educação em Ciência da Informação**, São Paulo, 9, n. esp., p. 1-18, 2022. Disponível em: <https://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/198396>. Acesso em: 24 fev. 2025.

FEDERAÇÃO BRASILEIRA DE ASSOCIAÇÕES DE BIBLIOTECÁRIOS, CIENTISTAS DA INFORMAÇÃO E INSTITUIÇÕES – FEBAB. **Campanha: inteiras verdades**. São Paulo: FEBAB, 12 mar. 2021. Disponível em: [Campanha: Inteiras](#)

Verdades - FEBAB - Bibliotecas fortes: Sociedade democrática. Acesso em: 18 mar. 2025.

FURTADO, Camila; LUCCA, Djuli Machado de; AYMUNIN, Andréa Doyle Louzada de Mattos Dodebei. Percepções de estudantes de biblioteconomia quanto ao papel do bibliotecário no combate à desinformação. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 19, p. 01-24, 2023. Disponível em: <https://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/226475>. Acesso em: 25 fev. 2025.

GIL, Antônio Carlos. Como Elaborar Projetos de Pesquisa. 4 ed. São Paulo: Atlas S.A, 2002. Disponível em: https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/150/o/Anexo_C1_como_elaborar_projeto_de_pesquisa_-_antonio_carlos_gil.pdf. Acesso em: 19 fev. 2025.

INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS – IFLA. **Como identificar notícias falsas**. [S. l]: IFLA, 2017. Disponível em: [Como identificar notícias falsas](#). Acesso em: 26 fev. 2025.

INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS (IFLA); UNITED NATIONS EDUCATIONAL, SCIENTIFIC AND CULTURAL ORGANIZATION (UNESCO). **Manifesto da Biblioteca Pública IFLA-UNESCO 2022**. Tradução FEBAB. São Paulo: IFLA & UNESCO, 2022. Disponível em: [Manifesto da Biblioteca Pública IFLA-UNESCO 2022 - Repositório - FEBAB](#). Acesso em: 19 fev. 2025.

INSTITUTO BRASILEIRO DE ENSINO, DESENVOLVIMENTO E PESQUISA (IDP). O papel das redes sociais na disseminação de fake news e o direito à liberdade de expressão: *In*: IDP. [Brasília-DF], 19 set. 2023. Disponível em: <https://direito.idp.edu.br/idp-learning/direito-digital/fake-news/>. Acesso em: 22 fev. 2025.

ISTO É. Entenda a diferença entre fake news e desinformação. **IstoÉ**, [s. l.], 23 ago., 2023. Disponível em: <https://istoe.com.br/entenda-a-diferenca-entre-fake-news-e-desinformacao/>. Acesso em: 07 nov. 2024.

LOPES, Thaísa Caroline Montovani; ALVAREZ, Gonzalo Rubén. Caos informacional em tempos de pandemia: iniciativas das bibliotecas e bibliotecários no combate a desinformação e fake news em mídias e redes sociais. **Biblionline**, João Pessoa, v. 18, n. 3, 2022. Disponível em: <https://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/323436>. Acesso em: 24 fev. 2025.

MELO, Ana Virgínia Chaves de; ARAÚJO, Eliany Alvarenga de. Competência informacional e gestão do conhecimento: uma relação necessária no contexto da sociedade da informação. **Perspectivas em Ciência da Informação**, [Belo Horizonte, MG], 12, n. 2, p. 185–201, maio 2007. Disponível em: [https://www.scielo.br/j/pci/a/yvPSN6Lc7VFcsqgQJWH8TrF/#:~:text=O%20conceito%20de%20compet%C3%A2ncia%20informacional%20est%C3%A1%20diretamente%20relacionado%20%C3%A0s%20atitudes,da%20vida%20\(lifelong%20learning\)](https://www.scielo.br/j/pci/a/yvPSN6Lc7VFcsqgQJWH8TrF/#:~:text=O%20conceito%20de%20compet%C3%A2ncia%20informacional%20est%C3%A1%20diretamente%20relacionado%20%C3%A0s%20atitudes,da%20vida%20(lifelong%20learning).). Acesso em: 18 mar. 25.

MELO, Daniela. Quase 90% dos brasileiros admitem ter acreditado em fake news: para 26%, maior risco é a eleição de maus políticos. **Agência Brasil**, São Paulo, 01 abr. 2024. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2024-04/quase-90-dos-brasileiros-admitem-ter-acreditado-em-fake-news>. Acesso em: 12 nov. 2024.

MOREIRA, Luciana de Albuquerque; GALLOTTI, Monica Marques Carvalho; OLIVEIRA, Lidiane Cristina Andrade de. Informação e desinformação: compartilhamento, percepção e comportamento de egressos de biblioteconomia. **Ciência da Informação em Revista**, Maceió, v. 11, n., p.1-15, 2024. ISSN: 2358-0763. DOI: 10.28998/cirev.2024v11e15409. Disponível em: <https://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/323760>. Acesso em: 24 fev. 2025.

MOREIRA, Maiara Sahabo. **O papel dos profissionais de Biblioteconomia no combate às fake news**. Orientador: João Arlindo dos Santos Neto. 2023. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia) – Universidade Federal do Pará, Belém – Pa, 2023.

PEQUENO DICIONÁRIO HOUAISS DA LÍNGUA PORTUGUESA. São Paulo: Moderna, 2015.

PACHECO, Maria Lívia de Oliveira; COLPO, Caroline Delevati; BRASILEIRO, Fellipe Sá. ORGANIZAÇÕES, DESINFORMAÇÃO E RESILIÊNCIA INFORMACIONAL: uma reflexão crítica. **Comunicação & Inovação**, [São Caetano do Sul – SP], v. 25, e20249736, p. 1-17, 2024. DOI: 10.13037/ci.vol25.e20249736. Disponível em: https://seer.uscs.edu.br/index.php/revista_comunicacao_inovacao/article/view/9736. Acesso em: 17 mar. 2025.

PENHA, Francislanda Rodrigues; COSTA, Deyvisson Pereira. Educação para informação e controle social. In: GOMES, Suely Henrique de Aquino; SANTOS, Andrea Pereira; REIS, Filipe; OLIVEIRA, Frederico Ramos (org.). **Letramento informacional: educação para informação**. Goiânia: Gráfica UFG, 2016. p. 69-88. ISBN: 978-85-495-0005-2.

PRISMA. **Diagrama de fluxo PRISMA**. Disponível em: <https://www.prisma-statement.org/prisma-2020-flow-diagram>. Acesso em: 27 fev. 2025.

POSTAR OU NÃO? Guia para entender e combater a desinformação. Porto Alegre: Afonte, 2021. *E-book*. Disponível em: <https://www.postarounao.com.br/ebook/>. Acesso em: 11 nov. 2024.

REZENDE, Laura Vilela Rodrigues; ANDRADE, Sônia Aguiar Cruz; RIBEIRO, Geisa Müller de Campos. Reflexões sobre as atuações do bibliotecário e jornalista como agentes facilitadores na construção de saberes no combate à desinformação. **Liinc em Revista**, Rio de Janeiro, 17, n., p. 1-20, 2021. Disponível em: <https://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/160519>. Acesso em: 25 fev. 2025.

RIBEIRO, Ronald de Jesus Alves; REDIGOLO, Franciele Marques. O bibliotecário como aliado no combate às fake news no contexto da desinformação. **BIBLOS - Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação**, Rio Grande, 37, n. 2,

p. 46–59, 2024. DOI: 10.14295/biblos.v37i2.16191. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/biblos/article/view/16191>. Acesso em: 5 nov. 2024.

RODRIGUES, Jonathan. O que são as redes sociais e para que servem?. *In*: RD Station. Florianópolis, 02 out. 2024. Disponível em: <https://www.rdstation.com/blog/marketing/redes-sociais/>. Acesso em: 12 nov. 2024.

SILVA, Jônatas Edison da.; DIAS, Thiago Magela Rodrigues. O papel do profissional da informação no combate e enfrentamento da desinformação: sob uma perspectiva para os arquivistas e bibliotecários. **Revista EDICIC**, San José-Costa Rica, v. 2, n. 3, 2022. Disponível em: <https://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/258905>. Acesso em: 24 fev. 2025.

SILVA, José Antônio da; CASARIN, Helen de Castro Silva; GUIMARÃES, José Augusto Chaves. Desafios dos bibliotecários para a formação de competências visando ao combate das fake news: um olhar a partir da perspectiva brasileira cotejada com iniciativas internacionais. **Revista EDICIC**, San José-Costa Rica, v. 3, n. 3, p. 1-10, 2023. Disponível em: <https://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/259055>. Acesso em: 24 fev. 2025.

SILVA, Silvana Souza da; TANUS, Gabrielle Francinne de Souza Carvalho. O bibliotecário e as fake news: análise da percepção dos egressos do curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. **Informação em Pauta**, Fortaleza - CE, v. 4, n. 2, p. 58–82, 2019. DOI: 10.32810/2525-3468.ip.v4i2.2019.41558.58-82. Disponível em: <https://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/127653>. Acesso em: 24 fev. 2025.

TRIBUNAL REGIONAL ELEITORAL DE SÃO PAULO. Secretária de Comunicação. **Fake news x desinformação**: entenda qual é a diferença entre os termos: conteúdos mentirosos têm 70% mais chance de serem compartilhados do que os verdadeiros, segundo estudo feito por pesquisadores do MIT. São Paulo: Secretaria de Comunicação Social, publicado 23 ago. 2023, atualizado em 24 ago. 2023. Disponível em: [Fake news x desinformação: entenda qual é a diferença entre os termos — Tribunal Regional Eleitoral de São Paulo](#). Acesso em: 22 fev. 2025.

TRIBUNAL REGIONAL ELEITORAL DE SÃO PAULO. Secretária de Comunicação. **Saiba como identificar fake news ou desinformação**: veja algumas características comuns em conteúdos falsos divulgados pela internet. São Paulo: Secretaria de Comunicação Social, publicado 23 ago. 2023, atualizado 24 ago. 2023. Disponível em: [Saiba como identificar fake news ou desinformação — Tribunal Regional Eleitoral de São Paulo](#). Acesso em: 22 fev. 2025.

VOLOTÃO, Carina; DRUMOND, Geisa Meirelles. O bibliotecário como promotor da competência em informação: reflexões sobre a formação do perfil profissional. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 23, 2023, Aracaju. **Anais** [...]. Aracaju: ENANCIB, 2023. Disponível em: <https://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/258286>. Acesso em: 25 fev. 2025. ZANON, Juliano; BEDIN, Jéssica; SENA, Priscila Machado Borges. Ações das bibliotecas universitárias de Santa Catarina para o combate à desinformação.

Brazilian Journal of Information Science, Marília/SP, v. 17, n., 2023. Disponível em: <https://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/216632>. Acesso em: 24 fev. 2025.

ZATTAR, Marianna. Competência em informação e desinformação: critérios de avaliação do conteúdo das fontes de informação | Information literacy and disinformation: criteria for evaluating the content of information sources. **Liinc em Revista**, Rio de Janeiro, v.13, n.2, p. 285-293, 2017. DOI: [10.18617/liinc.v13i2.4075](https://doi.org/10.18617/liinc.v13i2.4075). Disponível em: <https://revista.ibict.br/liinc/article/view/4075>. Acesso em: 18 nov. 2024.